

Pesquisa Mensal de Comércio

Alternar modo tela cheia 



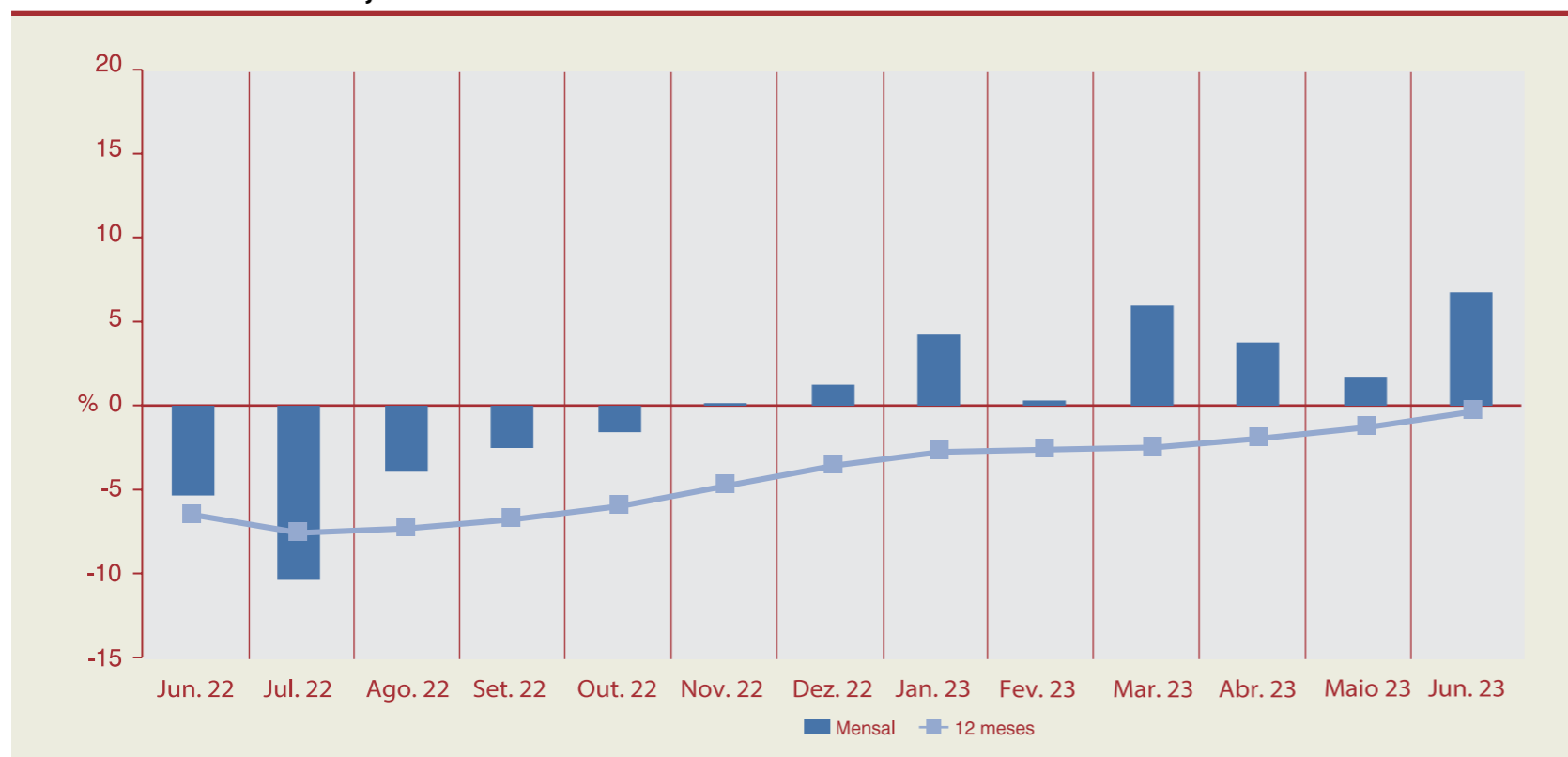
Em junho, vendas do varejo baiano cresceram 1,5%

O comércio varejista baiano expandiu suas vendas em 1,5% em junho de 2023 ante o mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. No cenário nacional, na mesma base de comparação, os negócios mantiveram-se estáveis. Em relação ao igual mês do ano anterior, as vendas na Bahia cresceram 6,8%, sendo o oitavo consecutivo e quarto melhor resultado do país, enquanto, no Brasil, o avanço foi modesto com o incremento de

1,3%. No primeiro semestre, as variações também foram positivas em 3,9% e 1,3%, respectivamente nos âmbitos estadual e federal. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

Em junho/23, a expansão nos negócios ocorreu devido ao efeito-base – em igual período de 2022 as vendas recuaram -5,3% –; aos efeitos ainda do aumento do salário mínimo verificado no mês passado; ao alívio da inflação; à expectativa de redução na taxa de juros e à melhoria no mercado de trabalho. Além do que, nesse mês, na Bahia, são realizados os festejos juninos, e nesse ano, o governo baiano antecipou parte do salário dos servidores, o que impulsionou ainda mais o varejo. Esses fatores resultaram no aumento do otimismo do consumidor. Segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre), o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) avançou 4,1 pontos em junho, passando para 92,3, maior nível desde fevereiro de 2019 (94,5 pontos). Entretanto, ainda não é possível afirmar que o setor retomou a sua trajetória de crescimento, uma vez que a situação financeira das famílias continua insatisfatória, dado o elevado nível de endividamento, a despeito do programa do governo federal Desenrola Brasil.

Gráfico 1
Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Junho/22-Junho/23



Fonte: IBGE – PMC
Elaboração: SEI/CAC

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em junho de 2023, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de junho de 2022, revelam que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. O crescimento nas vendas foi verificado nos segmentos *Combustíveis e lubrificantes* (46,2%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (9,4%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,6%), e *Móveis e eletrodomésticos* (1,9%). Os demais segmentos apresentaram comportamento negativo, são eles: *Tecidos, vestuário e calçados* (-14,7%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-16,6%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-21,3%)

e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-27,0%). No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de *Eletrodomésticos* e *Hipermercados e supermercados* cresceram 6,4% e 2,7%, respectivamente, enquanto as de *Móveis* retraíram em 4,8% (Gráfico 2).

Na série sem ajuste sazonal, os segmentos *Combustíveis e lubrificantes*, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* registraram as maiores influências positivas para o setor. O comportamento do primeiro é atribuído à deflação nos preços dos combustíveis. De acordo com os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou, respectivamente, nos meses de maio e junho de 2023,

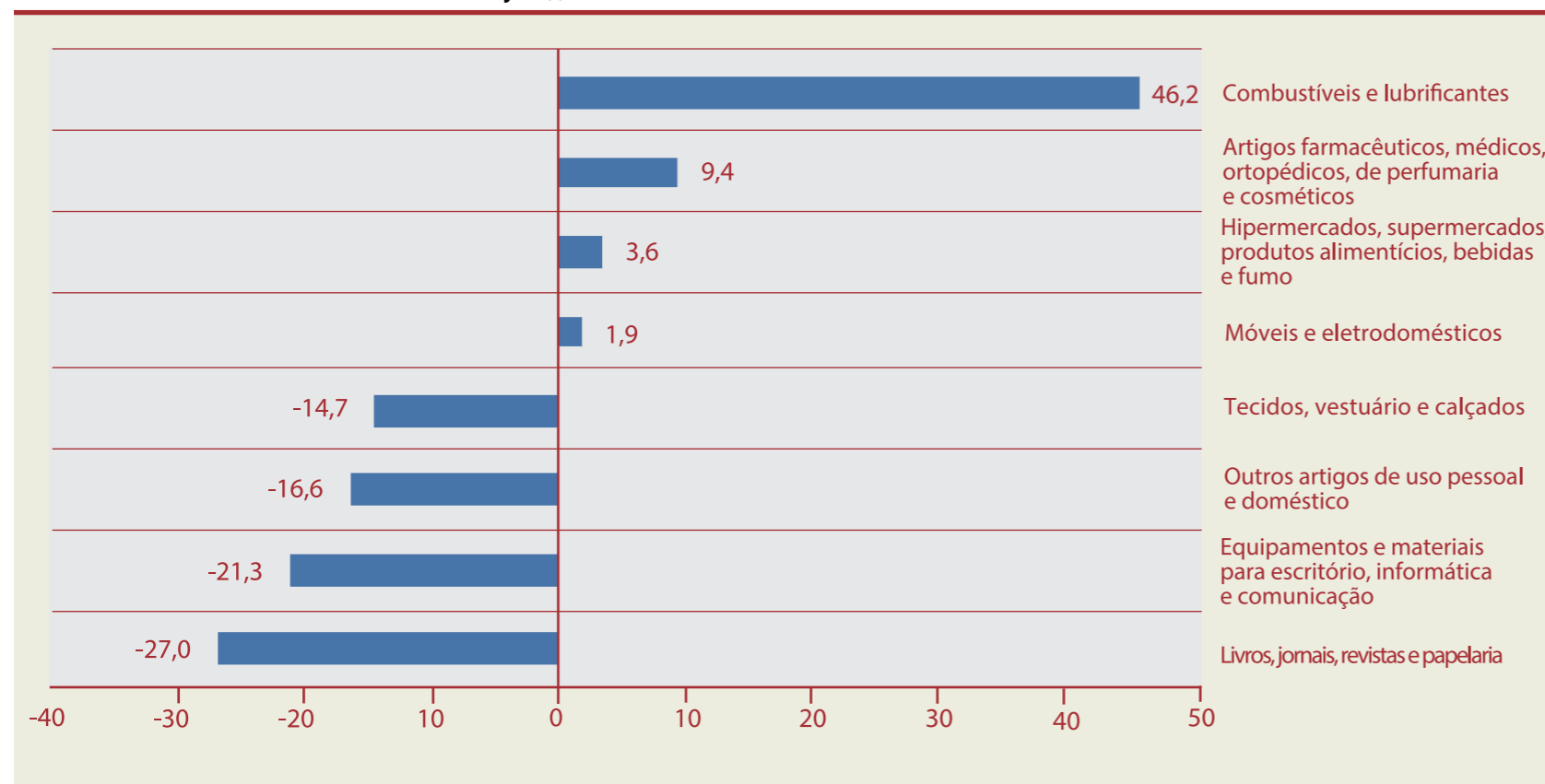
taxas de -8,63% e -1,3% para o item *Combustíveis* (veículos), em Salvador-BA, sendo um dos produtos que mais contribuíram para a deflação (-0,23%), verificada nesse mês na Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista, voltam a expandir as suas vendas, após o recuo verificado em maio/23 (-2,1%). Esse comportamento é justificado pela deflação (-0,94%) nos preços do grupo de alimentos, verificada nesse mês de junho na RMS.

O segmento *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* foi o terceiro a exercer maior influência para as vendas no setor. Atividade que comercializa bens que elevam a imunidade teve, nesse mês, um incremento nos negócios, dada a deflação verificada nos preços (-0,03%), que, apesar de suave, teve efeito sobre o consumidor.

Por sua vez, a influência negativa para o setor veio do comportamento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, e *Tecidos, vestuário e calçados*. Apesar da desaceleração no nível geral dos preços, a ampliação do consumo para os bens comercializados por esses segmentos mostrou-se desfavorável, dada a pressão da inflação verificada nos grupos de despesas pessoais e de vestuário.

Gráfico 2
Volume de vendas das atividades do comércio varejista(1) – Bahia – Dez. 2022



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação mensal.

Tabela 1
Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2023

Atividade	Mensal(1)			Ano(2)	Acumulado 12 meses(3)
	Abr.	Mai	Jun.		
Comércio Varejista	3,9	1,8	6,8	3,9	0,4
1 - Combustíveis e lubrificantes	12,8	30,9	46,2	24,5	17,9
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,3	-2,1	3,6	2,8	1,4
2.1 - Hipermercados e supermercados	6,5	-2,7	2,7	3,2	2,2
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-16,7	-16,9	-14,7	-5,3	-10,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	-1,3	-1,7	1,9	0,4	-6,4
4.1 - Móveis	-2,9	-10,5	-4,8	-4,5	-17,7
4.2 - Eletrodomésticos	0,5	5,7	6,4	4,8	-0,3
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	8,0	12,2	9,4	2,0	3,2
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	11,7	11,9	-21,3	21,5	19,6
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,0	-13,5	-27,0	1,3	2,6
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-23,1	-21,7	-16,6	-17,5	-16,2
Atacado Selecionado e Outros(4)	10,8	12,1	26,9	9,6	-0,9
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	-10,3	-10,1	20,0	-5,8	-17,2
10 - Materiais de construção	-6,9	-0,7	9,1	1,9	-3,2
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	49,8	63,8	94,5	46,3	-

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11

COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, denominado de *Atacado Selecionado e Outros* e que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças, Material de construção, e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, apresentou expansão de 26,9% nas vendas, em relação ao igual mês do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi negativa em -0,9%.

O segmento *Veículos, motos, partes e peças* registrou crescimento de 20,0% nas vendas em relação ao igual mês do ano anterior. Nesse

mês, as vendas no segmento voltaram a crescer impulsionadas pelo alívio na inflação e expectativa de redução da taxa de juros. Para a análise dos últimos 12 meses, a taxa foi negativa em -17,2%.

Em relação a *Material de construção*, a expansão nos negócios foi de 9,1% na comparação com o mesmo mês de 2022. Dado o aumento do salário mínimo, verificado no mês passado, a atividade voltou a aquecer. Para o acumulado dos últimos 12 meses, a retração foi de -3,2%.

Quanto ao segmento *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* foi registrado crescimento de 94,5%, influenciado

pela deflação nos preços dos alimentos. Desde janeiro/23, mês em que a pesquisa passou a analisar o comportamento dessa atividade, foram observados expressivos crescimentos, o que revela a preferência dos consumidores em adquirir produtos no atacado, visto o diferencial no preço em relação ao varejo, acumulando no primeiro semestre a taxa de 46,3%.

Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, 09/08/2023.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Elissandra Britto

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES
Marília Reis

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Laura Dantas

EDITORAÇÃO
Autor Visual Design Gráfico
Perivaldo Barreto

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

